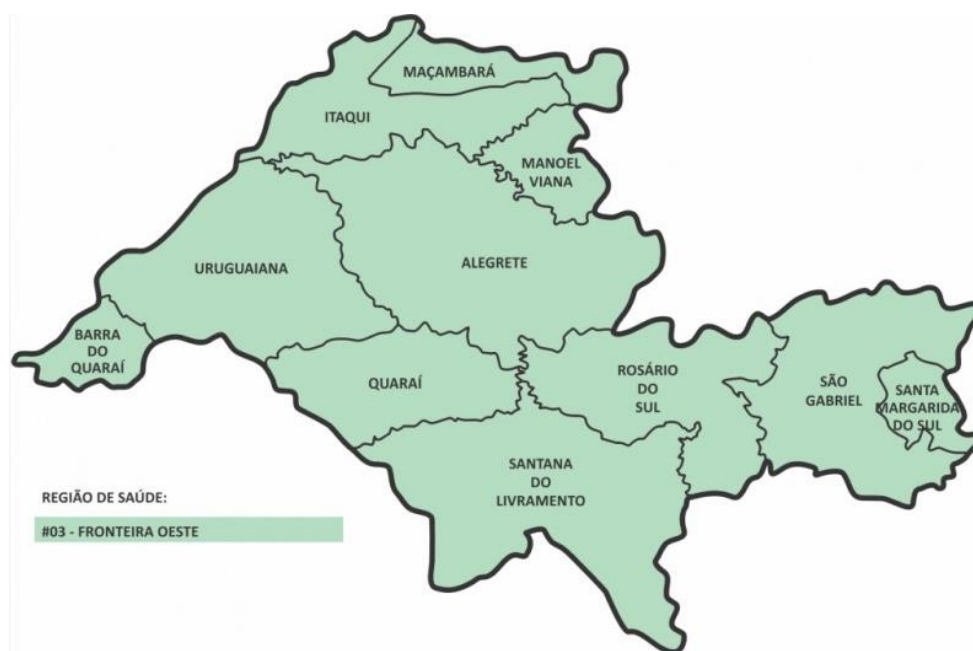


## Projeção Covid-19 – São Gabriel

A projeção representa a estimativa da disseminação do SARS-CoV-2 em São Gabriel. Ela parte do pressuposto da existência de transmissão comunitária. O estudo considera a infraestrutura do município, como, também as ações de vigilância e isolamento adotadas e que poderão ser adotadas. Nossas variáveis contemplam: crescimento diário da disseminação do SARS-CoV-2; porte do município (população e densidade demográfica); média de dias de hospitalização; proporção de pacientes que necessitarão de UTI; probabilidade de dias na UTI; quantidade de pacientes com a necessidade de utilizar ventiladores; a utilização de ventiladores por cada paciente (em dias) e quantidade de óbitos após a internação.

São Gabriel possui população estimada em 62.105 habitantes com densidade demográfica próxima a 12 hab/km<sup>2</sup><sup>1</sup>. A baixa densidade demográfica do município, comparada com a de grandes cidades como Porto Alegre (2.837,53 hab/km<sup>2</sup>) é fator que indica menor propagação do SARS-CoV-2. Vale salientar que mais de 15% dos moradores do Alegrete têm 60 anos ou mais. Dessa forma, enquadram-se no grupo de risco para Covid-19.

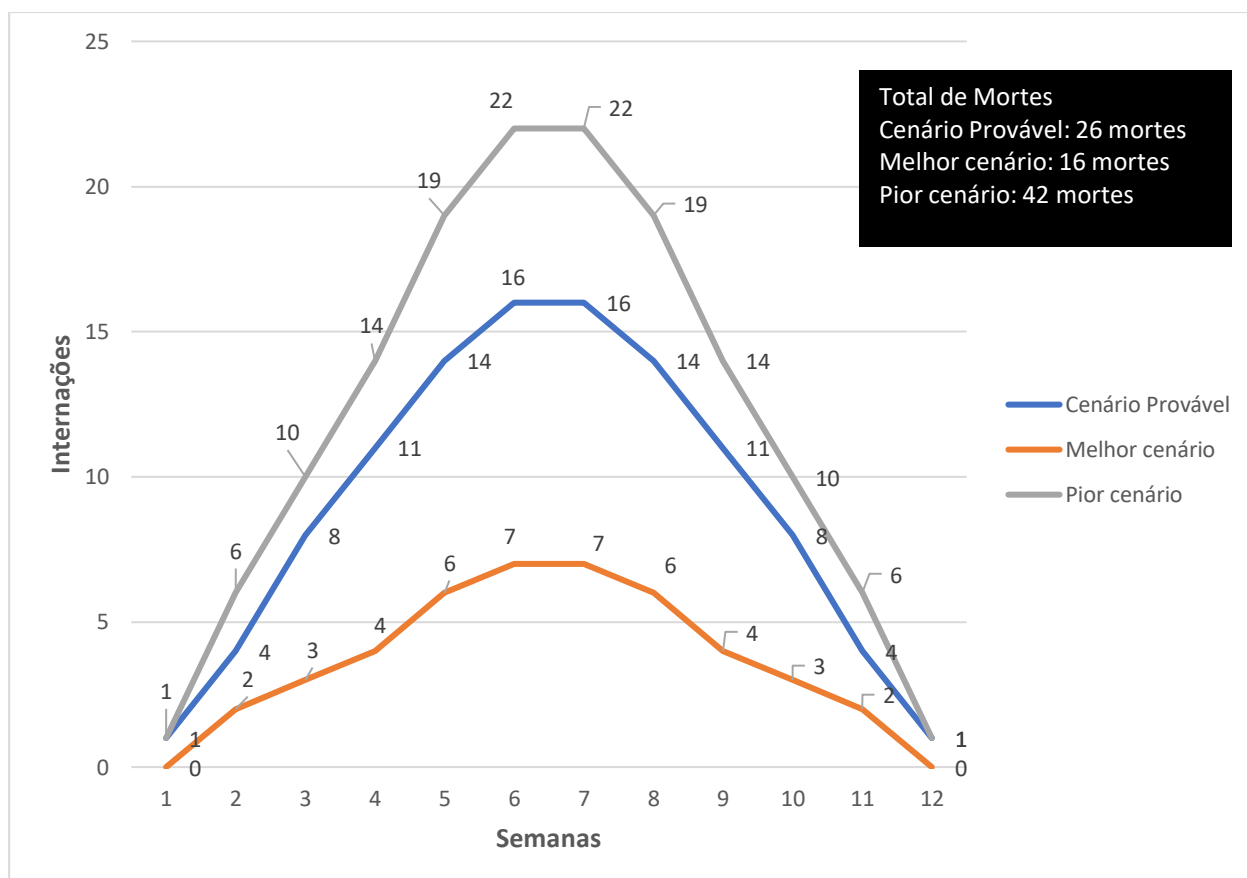
São Gabriel se encontra na 10ª Coordenadoria de Saúde que é composta pelos seguintes municípios: Alegrete; Barra do Quaraí; Itaqui; Maçambará; Manoel Viana; Quaraí; Rosário do Sul; Santa Margarida do Sul; Santana do Livramento; São Gabriel e Uruguaiana. A 10ª Coordenadoria de Saúde abrange quase meio milhão de habitantes do Rio Grande do Sul.



<sup>1</sup> IBGE – Cidades.

A partir da incidência de uma transmissão comunitária, estima-se três meses de onda epidêmica com mais de 100 pessoas requisitando internação hospitalar nesse período. **Poderá haver déficit de 300% no número de ventiladores e a necessidade de duplicar o número de UTIs.** Na ausência de medidas efetivas, a ampliação dos casos poderá levar ao estrangulamento do serviço público de saúde do município.

**Evolução do surto por semana**



- Os números acima partem de uma eventual transmissão comunitária no município. Eles retratam um cenário onde existe medidas de vigilância antecedendo o surto.
- Os dados representam a quantidade de pacientes que demandarão internamento em cada semana em um ciclo de doze semanas.
- O melhor cenário aponta que, no auge da epidemia (Semanas 6 e 7), teríamos 7 indivíduos internados em decorrência da Covid-19.
- Com relação ao número de óbitos, caso haja falta de atenção às medidas de controle, é provável que se tenha mais de 40 óbitos em três meses de surto.
- É preciso ainda salientar que alguns fatores podem contribuir para piorar esse quadro como, por exemplo, o clima, a possibilidade de que leitos venham a ser ocupados com outras

enfermidades, demandas da população vizinha ao município, limitação de capital humano e UTIs disponíveis ao município.

A metodologia do estudo adotou como base o modelo proposto pelo Imperial College London e pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC) do governo dos EUA. Como já dito, nesse estudo, consideramos a média de pessoas que irão requisitar a utilização de UTIs e ventiladores e a quantidade desses equipamentos no município<sup>2</sup> como, também, a proporção de pessoas que morrem após a internação com Covid-19. É sabido que nem todos os casos precisam de internamento. Por fim, é necessário salientar que os dados acima refletem possível demanda do serviço público de saúde do município apenas na ocorrência de eventual transmissão comunitária em São Gabriel.

**Prof. Dr. Thiago Sampaio**

**Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (Unipampa)**

Pós-doutor em Ciência Política (UFRGS)

Doutor em Ciência Política (UFMG)

Mestre em Ciência Política (UnB)

**e-mail: thiagosampaio@unipampa.edu.br**

---

<sup>2</sup> DataSUS.